

**DIALOGANDO COM AS CRIANÇAS SOBRE MIGRAÇÕES POR MEIO
DA LITERATURA INFANTIL**

***DIALOGUE WITH CHILDREN ABOUT MIGRATION THROUGH CHILDREN'S
LITERATURE***

***DIÁLOGO COM NINÕS SOBRE LA MIGRACIÓN A TRAVÉS DE LA
LITERATURA INFANTIL***

Gabrielle Luana Rosinski

gabiluana@hotmail.com

Mestranda PPGE UDESC/FAED

Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC/FAED

Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins

rosamilitzgeo@gmail.com

Professora Doutora PPGE UDESC/FAED

Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC/FAED

Carolina Araújo Michielin

carolinaa.michielin@gmail.com

Mestranda PPGE UDESC/FAED

Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC/FAED

Amábili Fraga

amabilifragaa@gmail.com

Mestranda PPGE UDESC/FAED

Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC/FAED

RESUMO

Nosso objetivo com este trabalho é apresentar uma proposta pedagógica com a temática dos refugiados e migrações no ensino de Geografia por meio da

história de Mersene¹ com uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nos anos iniciais, quando a criança vivencia o seu primeiro contato com a escola, cabe a esta mediar o seu processo de alfabetização. Todavia, muitas vezes esse processo fica limitado ao controle de técnicas de escrita e leitura, mas a alfabetização vai muito além dessa tarefa. É nessa fase que se aprende a ter uma leitura do mundo e seus elementos, bem como compreender seu papel na sociedade. Dentro das muitas possibilidades didáticas, encontramos a literatura infantil, que é um pilar pelo qual as crianças despertam para o mundo imaginário e da fantasia.

Palavras-chave: refugiados. literatura infantil. ensino de geografia. migrações.

ABSTRACT

Our objective with this work is to present a pedagogical proposal with the theme of refugees and migration in the teaching of geography through the history of Mersene, with a class from the early years of elementary school. In the early years, when the child experiences his first contact with the school, it is up to the school to mediate literacy process of the child. However, this process is often limited to the control of writing and reading techniques, but literacy goes far beyond this task. It is at this stage that the child learns to have a reading of the world and its elements, as well as understanding their role in society. Within the many didactic possibilities we find children's literature, which is a pillar where children awaken to the imaginary and fantasy world.

Keywords: refugees, children's literature, geography teaching, migration

RESUMEN

Nuestro objetivo con este trabajo es presentar una propuesta pedagógica con el tema de los refugiados y las migraciones en la enseñanza de la geografía a través de la historia de Mersene, con un grupo desde los primeros años de la escuela primaria. En los primeros años, cuando los niños experimentan su primer contacto con la escuela, corresponde a esta última mediar en su proceso de alfabetización. Sin embargo, este proceso a menudo se limita al control de las técnicas de escritura y lectura, pero la alfabetización va mucho más allá de esta tarea. Es en esta etapa cuando se aprende a tener una lectura del mundo y sus elementos, así como a comprender su papel en la sociedad.

¹ Personagem principal do livro "A menina que abraça o vento – a história de uma refugiada congoleza".

Entre las múltiples posibilidades didácticas encontramos la literatura infantil, que es un pilar donde los niños despiertan al mundo imaginario y fantástico.

Palabras clave: refugiados, literatura infantil, enseñanza de la geografía, migraciones.

INTRODUÇÃO

Buscando a transformação da realidade dos/das estudantes, bem como uma melhoria na qualidade de ensino, o momento histórico que estamos vivenciando requer que se repense as propostas pedagógicas e temáticas que são trabalhadas em sala de aula. É importante pensar em novas possibilidades metodológicas que rompam com modelos tradicionais que focam apenas no acúmulo e transmissão de informação, busquem proporcionar aprendizagem mais significativas e contextualizadas e pensadas a partir dos espaços e tempos do cotidiano dos estudantes e que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e que saibam analisar criticamente o mundo em que vivem.

Os/as estudantes, muitas vezes não veem sentido no aprender, pois as atividades trabalhadas em sala de aula não condizem com seu cotidiano ou contexto. As relações com o contexto histórico e social são fundamentais para que o ensino seja eficaz, atraente, curioso e capaz de instrumentalizar os educandos à compreensão do mundo atual. É preciso romper com uma visão fragmentada, linear, das ações educativas e promover práticas que favoreçam a formação da cidadania. (MARTINS, 2015, p. 65)

Nesse contexto, o papel do/a professor/a de Geografia faz a diferença no espaço de sala de aula, na mediação do processo de ensino aprendizagem, considerando as escolhas metodológicas em sala de aula que devem ser feitas levando em conta a realidade da turma que trabalha. O conteúdo é um caminho para aprendizagem, mas, sozinho, sem uma leitura crítica e um exercício de compreensão, muitas vezes acaba não fazendo sentido para os/as estudantes. Para Marques (2005), “o professor precisa pensar no aluno a partir

do aluno, e não a partir dele próprio, para ajudar a construir o adulto capaz de conquistar, por si só, a beleza e a verdade do seu tempo”. Com isso, acreditamos que trabalhar com literatura infantil nos anos iniciais pode contribuir para despertar o imaginário das crianças e para explorar a oralidade, enriquecer o vocabulário, provocar o imaginário e a fantasia. São narrativas que contribuem para o desenvolvimento intelectual e emocional e servem como experiências simbólicas de como enfrentar as questões reais do dia a dia. (MARTINS, 2015).

Os anos iniciais do Ensino Fundamental têm um papel fundamental na aprendizagem da leitura e escrita para as crianças, além da própria alfabetização geográfica, sendo essa uma etapa de aprendizagem essencial para o domínio dos códigos básicos da sociedade e indispensáveis ao exercício da cidadania. Acreditamos que o ensino de Geografia pode possibilitar aos/às estudantes o acesso a um conhecimento que é fundamental para a compreensão do mundo em que vivem. Segundo Callai (2005, p. 232), é preciso buscar caminhos para se ensinar Geografia nos anos iniciais, e essa busca deve estar “centrada no pressuposto básico de que, para além da leitura da palavra, é fundamental que a criança consiga fazer a leitura do mundo”.

Nesse sentido, o interesse em discutir a literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental para desenvolver as aulas de Geografia deriva do fato de termos a possibilidade de trabalhar com diferentes conceitos e conteúdos da ciência geográfica, fazendo com que as crianças compreendam o mundo e a sua realidade a partir dos contextos abordados em diferentes linguagens que se mostram interativas e dinâmicas.

Dessa forma, o objetivo deste artigo é apresentar uma proposta de como trabalhar os temas refugiados e migrações no ensino de Geografia por meio da história de Mersene com uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental e sua escrita está organizada da seguinte forma: em um primeiro momento,

apresentamos uma discussão teórica sobre a importância da literatura infantil e o ensino de Geografia nos anos iniciais.

Proseguimos a escrita com a apresentação do livro “A menina que abraça o vento – a história de uma refugiada congoleza”, obra de ficção inspirada na história de meninas da República Democrática do Congo, com autoria de Fernanda Paraguassu. Na terceira seção do artigo, destacamos como foi organizada a prática da oficina com o uso de literatura infantil nas aulas de Geografia, desenvolvida em uma turma do segundo ano dos anos iniciais em uma escola pública de Educação Básica na cidade de Florianópolis/SC.

A LITERATURA INFANTIL E O ENSINO DA GEOGRAFIA

O conceito de alfabetização vem passado por diversas discussões que buscam definir da melhor maneira esse complexo período da vida escolar. Segundo Martins (2015), a alfabetização vai além de um domínio de técnicas de leitura e escrita, mas é também um processo por meio do qual se compreende as capacidades e conhecimentos múltiplos. Sendo assim, entende-se que a alfabetização é um processo que vai além do saber escrever símbolos e identificá-los, sendo de extrema importância que a criança desenvolva também uma leitura do mundo no qual está inserida.

As crianças, enquanto sujeitos sociais, também produzem o espaço e, nesse processo, constroem lugares (LOPES; VASCONCELOS, 2005). Compreender o espaço no qual está inserida é o primeiro passo para a formação de cidadania de uma criança. A ciência geográfica permite se reconhecer no espaço, bem como, conhecer os fenômenos do mundo em que esse sujeito está inserido. Alfabetizar geograficamente nos anos iniciais é uma maneira de proporcionar a formação de um/a cidadão/ã que consegue

compreender as dinâmicas sociais do mundo, bem como, questioná-las, trazendo maior sentido para tudo aquilo que escreve e lê.

[...] ler o mundo não é apenas saber ler um mapa, apesar de essa leitura ser extremamente importante para a Geografia. É ir um pouco mais além, é ler a vida nas entrelinhas do cotidiano de cada um, relacionar Geografia Humana com Geografia Física de forma articulada e plena, completando-as; compreender que as paisagens são consequências da interação do homem com a sociedade. (GONÇALVES; LOPES, 2010, p. 66)

Nos primeiros contatos da criança com o ambiente escolar, é importante que ela se reconheça nesse espaço, bem como, se sinta pertencente a ele. É nesse local que ela tem contato com o mundo letrado relativo à leitura e à escrita e tem contato com diferentes gêneros textuais que contribuem para ampliar o seu universo de referências culturais nas diferentes áreas do conhecimento. A fim de contribuir para seu desenvolvimento, é importante que o/a professor/a busque diversas alternativas pedagógicas para que as crianças possam adentrar no mundo da escrita que se dá pela aprendizagem do ato de ler e escrever. Entre tantas possibilidades metodológicas disponíveis, destacamos a literatura infantil.

Como sabemos, a literatura infantil é importante nesta faixa etária em que as crianças se encontram nos anos iniciais do ensino fundamental, pois despertam o imaginário da criança. É uma fase fundamental para estimular o gosto pela leitura, para explorar a oralidade, enriquecer o vocabulário, provocar o imaginário e a fantasia, fazendo com que elas possam viajar pelo mundo da imaginação. (MARTINS, 2015, p. 69)

É evidente a importância da literatura infantil na sala de aula nos anos iniciais, pois seu uso em sala de aula serve para o desenvolvimento da linguagem oral e o gosto pela leitura, além de contribuir para a compreensão do mundo. Ela contribui para que a criança, através do imaginário, possa construir significações entre si e o mundo. As narrativas dos textos literários abrem diversos caminhos para o desenvolvimento intelectual e emocional das crianças, que se apoiam nas histórias lidas para enfrentar as questões reais do

dia a dia de forma lógica e reflexiva, exercendo, assim, a sua cidadania. Outro ponto positivo do uso da literatura infantil é sua abrangência em diversas áreas do conhecimento, que, em conjunto com atividades de aprendizagem e brincadeiras, pode proporcionar um ensino real, de qualidade e interdisciplinar.

Nesse sentido, compreendemos que o ensino de Geografia nos anos iniciais, por meio do uso da literatura infantil, pode aproximar o aprendizado da leitura e escrita com a compreensão do espaço geográfico e a leitura do mundo da vida. Para Callai, nessa fase da escolarização, é fundamental que a criança consiga fazer a leitura do mundo, compreendendo o espaço que ocupa e o tempo em que vive. Nesse sentido, ela afirma que:

[...]. Eles devem ser propostos, exercitados, para que a criança entenda o seu significado, não em si mesmo, mas em sua dinâmica na vida da sociedade. Dentre os conteúdos de estudos sociais, é relevante estudar as relações sociais que se estabelecem entre as pessoas e os distintos grupos sociais; o espaço diferenciado ocupado por um ou outro grupo ou atividades e as relações que se estabelecem; o tempo, como presente vivo e passado vivido, dimensões necessárias para viver individual e societário. (CALLAI, 2010, p. 65)

Nas aulas de Geografia, é possível trabalhar com diferentes conceitos e temáticas que são importantes para conhecer o mundo e a nossa cultura, a representação do espaço e compreender a dinâmica da sociedade. Assim sendo, a literatura infantil pode ser utilizada como um recurso metodológico que contribui para que as crianças exercitem a imaginação e possam se identificar com os/as personagens e as narrativas para utilizá-las para uma reflexão sobre a realidade em que vivem.

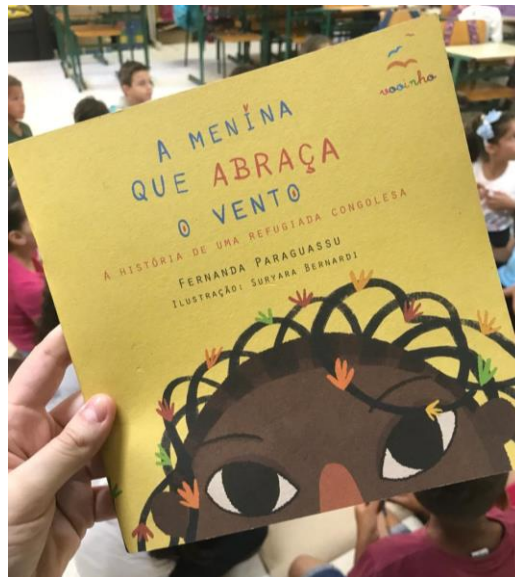
Acreditamos que a formação dos/as estudantes, desde os anos iniciais, deve estar pautada em planejamentos que contribuam para a construção de saberes contextualizados capazes de produzir aprendizagens significativas que ajudem na compreensão do mundo. Nesse sentido, as aulas de Geografia, planejadas com o uso da literatura infantil, podem mobilizar o interesse dos/das

estudantes para conhecer a realidade dos refugiados e as migrações que afetam diferentes povos no mundo.

A MENINA QUE ABRAÇA O VENTO: A HISTÓRIA DE UMA REFUGIADA CONGOLESA

O livro “A menina que abraça o vento – a história de uma refugiada congoleza” (Figura 01), de Fernanda Paraguassu, é uma obra de ficção inspirada na história de meninas da República Democrática do Congo. O livro, com ilustrações de Suryara Bernardi, publicado pela editora Vooiinho no ano de 2017, traz a narrativa de uma menina refugiada da República do Congo.

Figura 01 – Mersene



Fonte: Amábili Fraga, 2018.

Neste trabalho, a proposta foi trabalharmos o tema refugiados a partir da história de Mersene² com uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O termo refugiados vem fazendo parte da bagagem de cada vez mais pessoas. São mais de 22 milhões de pessoas que saem de seus países fugindo de guerras e perseguições. Refugiados são migrantes forçados que, segundo Fraga, Michielin e Chaves (2017), saem de seus países, por situação de violência, perseguição, conflitos internos ou outras situações que violem os Direitos Humanos, em busca de proteção. No Brasil, em 2017, entrou em vigor a nova lei de migração brasileira. Essa lei traz fundamentos para a permanência dessas pessoas no país, garantindo-lhes condições de igualdade, direito à vida, liberdade, segurança, propriedade, saúde e educação. Sendo assim, torna-se pertinente o debate acerca do tema refugiados em sala de aula, visto que a temática faz parte do cotidiano das crianças.

A narrativa conta a história de “uma linda menina de tranças coloridas, que tem como características ser muito faladeira e apesar de já ter aprendido a falar a língua do Brasil, ainda tem o erre bem puxado”. Com ilustrações coloridas que lembram um desenho feito a lápis, o livro desenvolve a história da menina que nasceu em um país muito longe daqui, lá na República Democrática do Congo. Através de uma narrativa suave, destaca os conflitos vivenciados no país que busca suas riquezas. É também de forma leve que encontramos o conceito de refugiados - “quem chega a outro país porque precisou fugir de brigas horríveis para se proteger é chamado de refugiado ou refugiada” (PARAGUASSU, 2017, p. 8).

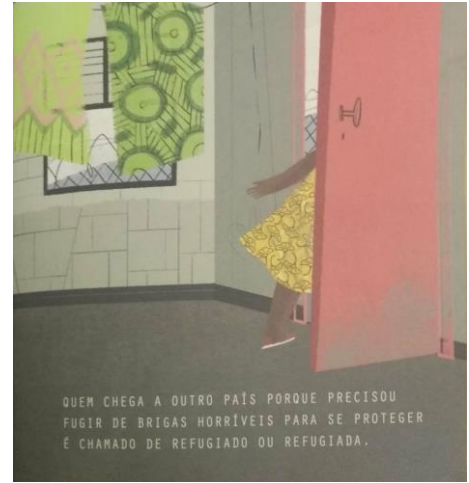
Figura 02

Figura 03

² Personagem principal do livro “A menina que abraça o vento – a história de uma refugiada congoleza”.



Fonte: Gabrielle Luana Rosinski (2018).



Fonte: Gabrielle Luana Rosinski (2018).

O livro também traz a discussão de como a menina, sua mãe e os irmãos se deslocaram até chegar no Brasil. Ao chegar em nosso país, Mersene passa a frequentar a escola e consegue também ajudar sua mãe a se comunicar através de nossa língua (Figura 04 e Figura 05). A história mostra que, apesar de ter momentos felizes, a personagem também tem momentos tristes, mostrando o que os refugiados vivenciam estando longe de seu país de origem, não podendo retornar antes que os conflitos internos acabem. Apesar de tentar manter a rotina de uma criança brasileira, Mersene sente saudades de seu pai, que não conseguiu sair do país de origem da família (Figura 06). Para amenizar a saudade, ela inventa uma brincadeira que intitula de “a brincadeira de abraçar o vento”. Nessa brincadeira, a menina corre em direção ao vento e abraça a si mesmo, buscando suprir minimamente as saudades de seu pai (Figura 07).

Figura 04

Figura 05



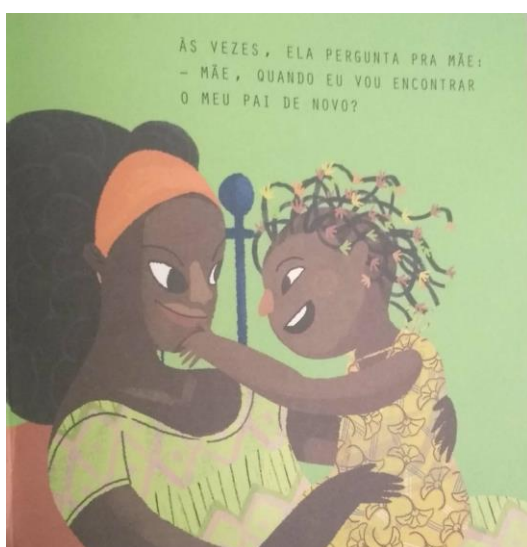
Fonte: Gabrielle Luana Rosinski (2018).

Figura 06

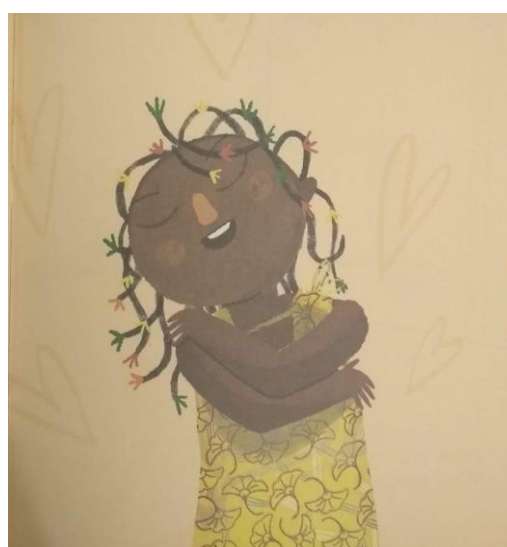


Fonte: Gabrielle Luana Rosinski (2018).

Figura 07



Fonte: Gabrielle Luana Rosinski (2018).



Fonte: Gabrielle Luana Rosinski (2018).

A história foi inspirada em histórias reais de meninas congoleesas refugiadas na cidade do Rio de Janeiro. Na contracapa da obra, encontramos o relato de que a autora observou a capacidade dessas crianças em superar a dor e a saudade e se inspirou em todas as meninas para a construção da

personagem principal. Na parte da venda dos livros, existe um projeto chamado “Um por um”, por meio do qual, para cada livro vendido, parte da renda é revertida para o Programa de Atendimento a Refugiados da Cáritas-RJ.

A SAUDADE DE MERSENE EXPRESSA NAS MÃOS DO SEGUNDO ANO

Com o objetivo de colocar em prática uma proposta para a aula de Geografia com o uso da literatura nos anos iniciais, organizamos uma oficina em uma turma do segundo ano dos anos iniciais em uma escola pública de Educação Básica da cidade de Florianópolis/SC.

Nessa oficina, tivemos como objetivo trabalhar com o conceito de refugiados e migrações com as crianças. A oficina se dividiu em três momentos. No primeiro, iniciamos uma discussão acerca do tema, buscando saber os conhecimentos prévios que as crianças já tinham sobre esses conceitos. Algumas crianças já conseguiram definir claramente o que são refugiados e fizeram ligações com notícias que viram na Internet ou nos jornais. Organizamos a sala em uma roda, nos sentamos no chão (Figura 08) e iniciamos a contação da história. Durante a leitura da história, conseguimos captar olhos atentos aos detalhes e às ilustrações. Logo após, abrimos espaço de fala para os comentários sobre a história. As crianças se mostraram emocionadas com a narrativa, procuraram fazer comentários positivos sobre a beleza da menina e se mostraram solícitos ao tentarem, de alguma maneira, amenizar a situação da mesma.

Figura 08



Fonte: Amábili Fraga (2018).

Em um segundo momento, propusemos que as crianças fizessem a brincadeira inventada pela pequena Mersene. Deveriam, então, pensar em alguém de que sentiam muita saudade, fechar os olhos e abraçar a si mesmo bem forte. Com isso, buscamos sensibilizar as crianças e fazer um exercício de se colocar no lugar da personagem principal da história. Logo após, propusemos um desenho coletivo. Nesse desenho, utilizando tinta guache e um grande papel pardo, as crianças deveriam representar um elemento do qual sentiam muita saudade, assim como a pequena Mersene sentia de seu pai.

Figura 09

Figura 10



Fonte: Amábili Fraga (2018).



Fonte: Amábili Fraga (2018).

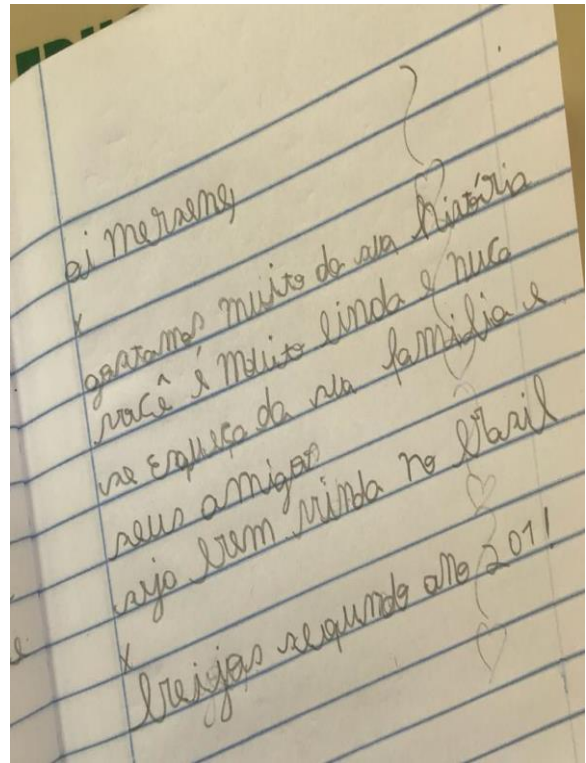
Para finalizar a oficina, construímos coletivamente uma carta à Mersene. Já sentados em suas cadeiras, os/as estudantes foram expondo o que gostariam de desejar à menina. Com nosso auxílio, construímos uma carta coletiva, na qual tentamos, de alguma maneira, relatar os sentimentos que os/as estudantes demonstraram durante a oficina e gostariam que fosse escrito na carta.

Figura 11

Figura 12



Fonte: Amábili Fraga (2018).



Fonte: Amábili Fraga (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este projeto, buscamos demonstrar a importância de trabalhar com a literatura infantil nas aulas de Geografia dos anos iniciais. O uso da literatura infantil pode ser uma proposta metodológica importante para trabalhar conceitos e categorias da Geografia e ajuda as crianças a compreenderem a realidade presente em nossa sociedade.

É um grande desafio propor alternativas metodológicas que contribuam para que os/as estudantes possam apropriar-se de conceitos geográficos importantes na compreensão do seu espaço vivido para que percebam que ele não é estático e, sim, que está em constante transformação. Através da organização de uma oficina com o uso da literatura infantil, foi possível

trabalhar com os temas refugiados e migração, que são temas importantes a serem abordados em da sala de aula nos dias de hoje.

O uso da literatura infantil para desenvolver as aulas de Geografia nos anos iniciais possibilita trabalhar com diferentes conceitos e conteúdos da ciência geográfica e faz com que as crianças, por meio das histórias, despertem o imaginário e a curiosidade, facilitando a interlocução e a aprendizagem do significado de diferentes espaços, paisagens, tempos, lugares e culturas, ampliando os conhecimentos a respeito das questões sociais que são expressões da realidade da nossa sociedade.

Acreditamos que a alfabetização vai além da aquisição da leitura e da escrita, e que a Geografia como ciência tem um papel importante para a compreensão do espaço geográfico ao proporcionar às crianças experiências fantásticas de leitura e compreensão do mundo. A oficina com a história da Mercene possibilitou que os/as estudantes tivessem contato com uma narrativa que mostrou a realidade de uma criança refugiada e os conflitos vividos ao estar em um país distante do seu.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D. **Ensinar geografia para quem vive num outro mundo**. In: Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Nº 5. **Anais**. Belo Horizonte: PUC/MG, 1999.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2018.

CALLAI, H. C.; CALLAI, J. L. Grupo, espaço e tempo nas séries iniciais. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHAFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

FRAGA, A.; MICHELIN, C. A.; CHAVES, A. P. N. **Imagens da cidade**: um estudo das espacialidades de refugiados em Florianópolis. Florianópolis, 2017.

GONÇALVES, T. R. P. da S.; LOPES, J. J. M. Alfabetização geográfica nos primeiros anos do ensino fundamental. **Revista Instrumento** – Revista de Estudos e Pesquisas em Educação, Juiz de Fora, v. 10 p. 45-52, jan./dez. 2008.

LOPES, J. J. M.; VASCONCELLOS, T. **Geografia da infância**: reflexões de uma área de pesquisa. Juiz de Fora: FEME, 2005.

MARTINS, R. E. M. W. O uso da literatura infantil no ensino de geografia nos anos iniciais – **Revista Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 27, p. 64-79, 2015.

PARAGUASSU, F. **A menina que abraça o vento** – a história de uma refugiada congolesa. Ilustrado por Suryara Bernardi. Curitiba: Voinho, 2017. 40p: il.

SILVA, L. C.; Considerações sobre a Geografia nos anos iniciais: lugar e cidadania. In: PORTUGAL, J. F. (Org.). **Educação geográfica**: temas contemporâneos. Salvador: EDUFBA, 2017.